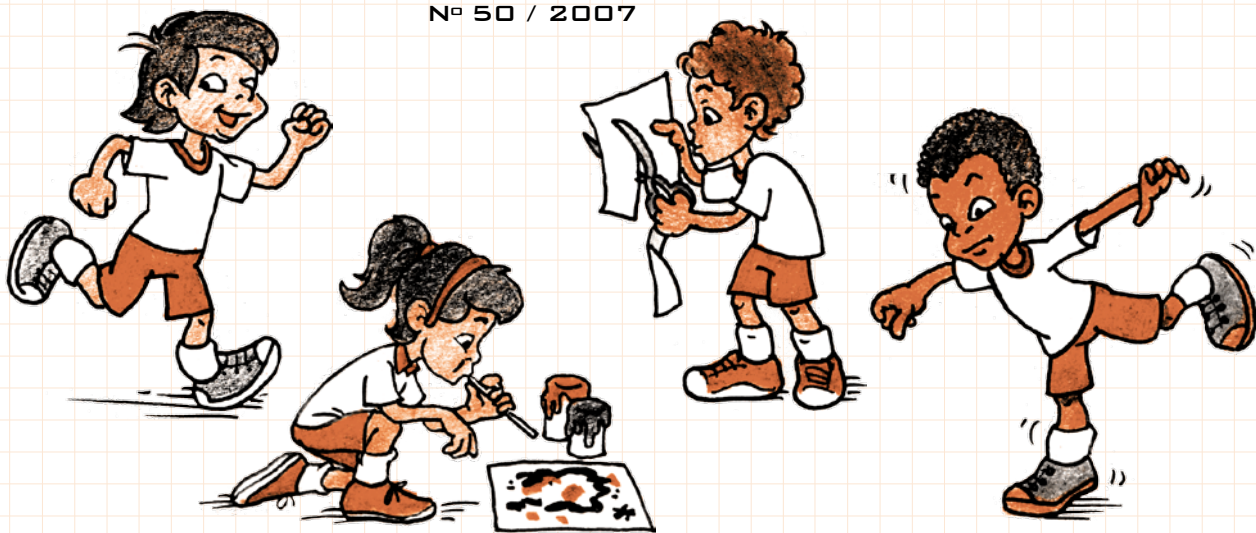


COLEÇÃO

gira mundo

Nº 50 / 2007



EM PAUTA:
PSICOMOTRICIDADE II
- VIVÊNCIA DO CORPO
NA ESCOLA:
UMA ABORDAGEM
PSICOMOTORA

A escola é um espaço fértil, onde a prática psicomotora pode contribuir de forma transdisciplinar. Desde o nascimento, a criança apresenta potencialidades para desenvolver-se, que não dependem apenas da maturação dos processos orgânicos, mas também do intercâmbio com o ambiente, com outras crianças e com os adultos. Esse intercâmbio tem influência determinante na orientação de sua personalidade e no seu desenvolvimento.

Durante muito tempo, a escola se ocupou principalmente dos aspectos motores funcionais, como andar, saltar, correr, equilíbrio, lateralidade e noção espaço-temporal, que podem ser consultados na edição 13 deste *Giramundo*. Nesse contexto, não menos importante, os exercícios psicomotores apareciam como pré-aprendizagem necessária, a serviço da ação pedagógica. O enfoque estava na detecção e na reeducação da falha.

Hoje o enfoque está nas múltiplas potencialidades, possíveis de ser descobertas e desenvolvidas, apresentadas pelas crianças. A idéia é não vinculá-las ao "ter que ser", um modelo, um padrão de corpo e movimento, mas observá-las como são, criando a possibilidade de desenvolverem seus potenciais e alternativas psicomotoras em harmonia com a realidade de seu meio social.

Seguindo este pensamento, torna-se, então, fundamental, abrir na escola um verdadeiro espaço psicomotor, que dê lugar ao corpo do aluno, onde ele possa reconhecer e espantar seus fantasmas, elaborando seus afetos através do que é vivido pela via do movimento. Trata-se do corpo inteiro, íntegro, em quatro dimensões interligadas e influentes entre si, que são:



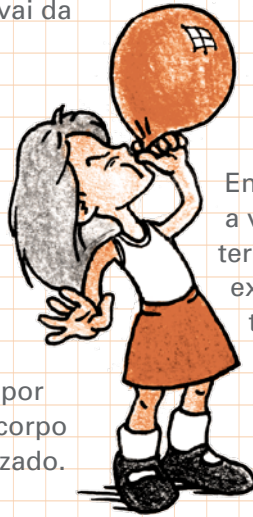
• **corpo funcional, nosso instrumento de ação no mundo:** corpo do tônus, corpo das atitudes e posturas, corpo das emoções primárias, corpo das sensações, das percepções, da motricidade e praxias;

• **corpo instrumento de conhecimento:** corpo de conhecimento de si mesmo, do esquema corporal; corpo que conhece o objeto e o outro; que conhece o mundo, o espaço, o tempo; corpo que se orienta e estrutura o espaço; corpo que vai da ação ao pensamento;

• **corpo fantasmático e relacional:** corpo tônico-emocional; corpo dos fantasmas primitivos e da imagem corporal; corpo do contato afetivo nas relações objetais; corpo da comunicação com o outro;

• **corpo social:** corpo influenciado por papéis culturalmente definidos; corpo manipulado, reprimido ou valorizado.

Dentro desse espaço psicomotor pode-se trabalhar com dois momentos bem definidos: o momento livre – por meio de atividades corporais, lúdicas, e espontâneas – e o momento da verbalização. Nos momentos livres, é desejável pôr à disposição dos alunos materiais (que não precisam ser muito elaborados) como: bola, balões, cordas, arcos, papéis, sucatas, tecidos de diferentes texturas, cores e tamanhos, tubos de papelão, isopor etc.



Esses materiais funcionarão como facilitadores da expressão vivencial, afetiva e criativa de cada criança consigo mesma e com os colegas. Nesses momentos, o aluno não vai apenas brincar com arcos, cordas, ou bolas, mas, sobretudo, com o mundo simbólico.

Nessa dinâmica, é fundamental deixar regras bem claras, previamente combinadas com as crianças, que podem ser: não machucar a si mesmas ou aos colegas, não destruir o espaço e não destruir os materiais permanentes.

Em um segundo momento, acontece a verbalização, onde cada um deve ter a oportunidade de falar sobre a experiência vivida. Pode-se fazer também a simbolização do vivido através de desenhos, pequenos textos, construções etc.

O desenvolvimento da consciência corporal, da reflexão e da criatividade, além do pleno desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor constituem alguns dos objetivos da psicomotricidade que, se alcançados, possibilitarão adultos sadios e felizes. Proporcionar o trabalho psicomotor irá ajudar na estruturação da personalidade da criança, já que ela poderá expressar melhor seus desejos, elaborar seus fantasmas, desenvolver suas necessidades e trabalhar suas dificuldades. ■

“A base da psicomotricidade relacional consiste em criar um espaço de liberdade propício aos jogos e brincadeiras. O objetivo é fazer a criança manifestar seus conflitos profundos, vivê-los simbolicamente. No âmbito educativo, esse tipo de atuação serviria de precaução contra o surgimento de distúrbios emocionais, motores e de comunicação que dificultem a aprendizagem”. (Lapierre, 2002)



Percursos motores

Diversos materiais, bem fáceis de conseguir, permitem a organização de percursos motores: blocos de espuma, caixas de madeira ou papelão, mesas, túneis feitos das mais variadas formas, como por exemplo cadeiras enfileiradas cobertas com tecido. Podem-se usar os mais variados objetos para

dificultar e enriquecer os percursos, que podem até ser construídos pelas próprias crianças.

Nessa atividade, você estará trabalhando a noção de espaço e de profundidade, coordenação motora ampla, equilíbrio, criatividade, organização e cooperação.

ATI
DADE



- *Material: papel grande, canetinhas, jornais e revistas*

Peça aos alunos para andarem pela sala e, em determinada marcação — que pode ser por palmas ou um assovio —, que formem duplas. Peça que se deitem no papel grande e contornem o corpo um do outro. Depois cada um vai preencher o seu corpo com recortes das revistas e dos jornais de tudo o que acharem que represente quem são. É uma atividade muito rica, onde cada um deverá se apresentar num terceiro momento, revelando preferências, sonhos e particularidades.

É um ótimo exercício para trabalhar esquema corporal, imagem corporal e autopercepção.

ATIVIDADE

• *Material: bola de gás*

Peça aos alunos para andarem pela sala, cada um com sua bola, explorando as possibilidades de brincar sozinhos com a bola, em duplas e em grupo. Peça para formarem dois grupos. Sugira que um grupo "ataque" e que o outro "defenda", sempre lembrando das regras - de não se machucar, não machucar o outro, nem ao espaço. Um grupo deve tentar "conquistar" o maior número de bolas, enquanto o outro grupo se defende. Depois, inverte-se: um "defende" e o outro "ataca". No fim da atividade, as crianças estarão bastante agitadas. Proponha um exercício de relaxamento com todos deitados, os olhos fechados, sentindo seu corpo, sua respiração; vá conversando com eles calmamente. Depois, abra uma roda de conversa, onde eles possam expressar como se sentiram. É importante que todos falem.

Esta atividade proporciona um grande prazer sensoriomotor - correr, saltar, quedas, rolamentos, trabalho em equipe, movimento de ataque/defesa, disputa, criatividade, capacidade de criar estratégias.



ATIVIDADE

Outra atividade bem bacana é o "corpo de massa". Conte uma história a seus alunos e diga para se imaginarem pedacinhos de massa que estão soltos pelo espaço. Vá pedindo que se imaginem de diversas formas. Como estaríamos se fôssemos uma barra de ferro, uma cobra, uma tartaruga? E se fôssemos uma árvore, um tatu-bola, uma cadeira?

Referências bibliográficas

A DE MEUR, L. Staes. *Psicomotricidade – educação e reeducação*. São Paulo, Manole, 1991.

CABRAL, S. V. AVANI A. L. & TEJERA, M. E. *Educar vivendo o corpo e o grupo na escola*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.

LAPIERRE, A. E. A. *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade*. Curitiba, UFPR: 2002.

MULTIRIO - Presidência - Regina de Assis • Diretoria de Mídia e Educação - Marcos Ozório • Núcleo de Publicações e Impressos - Maria Inês Delorme • Equipe de Produção - Joanna Miranda (texto), Cesar Garcia e Ana Lúcia Richa (copidesque e revisão), David Macedo (diagramação e ilustração), Vivian Ribeiro (produção gráfica) • Fotolitos e Impressão - Cidade América Artes Gráfica • Tiragem - 36.500 exemplares

Este exemplar é parte integrante da Revista NÓS DA ESCOLA, n. 50.

Empresa Municipal de Multimeios Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar - Humaitá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210 - ouvidoriomultirio@pcrj.rj.gov.br



Prefeitura do Rio

Este investimento
vale ouro para
a Cidade.

RIO

PREFEITURA
EDUCAÇÃO MULTIRIO